

PERDA DE ÁGUA EM PLÂNTULAS DE *Bidens pilosa* CULTIVADAS  
AO AR LIVRE

Antonia Lélia G. Piccolo, Giorgio de Marinis  
Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", UNESP  
Rio Claro, SP

Em 1977, Piccolo e De Marinis apresentaram informações sobre a perda de água em plântulas de picão-preto (*Bidens pilosa*) cultivadas em gabinete de vegetação. O presente trabalho visa a fornecer dados sobre a perda de água em plântulas da mesma espécie mantidas ao ar livre, durante o verão, em Rio Claro, SP.

As plântulas foram cultivadas ao ar livre, em areia com solução de Hoagland ou em Latosol Vermelho Escuro, ambos mantidos em capacidade de campo.

As perdas de água foram medidas com balança elétrica de precisão, a intervalos de 60 minutos e durante um período de 24 horas, quando as plântulas tinham uma semana de idade.

Na fase diurna, a luminosidade máxima foi de 107.000 lux, a temperatura máxima de 37°C e a umidade relativa mínima de 42%. Na fase noturna a temperatura mínima foi de 14°C e a umidade relativa máxima de 100%.

As plântulas cultivadas em areia apresentaram superfícies evaporantes, peso fresco e seco e índices de área foliar maiores do que as cultivadas no Latosol, mas as perdas de água por indivíduo e por unidade de área foram menores.

Em ambos os casos, as plântulas cultivadas ao ar livre apresentaram superfícies evaporantes e índices de área foliar bem menores do que as que foram mantidas no gabinete de vegetação. Por outro lado, todas as plântulas apresentaram, em média, conteúdos de água (em porcentagem de peso fresco) quase exatamente

iguais (86–87%) sugerindo a existência de mecanismos de estabilização muito eficientes, pelo menos dentro da faixa de variação das condições externas aqui descritas.